

A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO TURISMO: DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL – SÉCULO XVIII.

SILVA, Odair Vieira da.

Bacharelado e Licenciatura em Geografia – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Presidente Prudente.
Especialista em Ciências Humanas: Cidadania e Cultura – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Especialista em Legislação Ambiental e Turismo – Associação Cultural e Educacional de Garça – ACEG. Docente do Curso de Bacharelado em Turismo - Faculdade de Ciências Humanas – FAHU/ACEG – Garça – São Paulo – Brasil.
E-mail: odairvieiras@professor.sp.gov.br

KEMP, Sônia Regina Alves.

Bacharel em Turismo – Faculdade de Ciências Humanas – FAHU/ACEG – Garça – São Paulo – Brasil.
E-mail: soniarkemp@hotmail.com

RESUMO

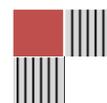
Neste artigo, nos propusemos a realizar uma breve descrição da evolução histórica do turismo, no período compreendido entre a Antiguidade Clássica até o advento da I Revolução Industrial – século XVIII. Nesse sentido, os principais marcos históricos da evolução da atividade turística serão apresentados de forma linear com o objetivo de facilitar a compreensão e o entendimento do leitor. Assim, procura-se através deste trabalho relacionar conhecimentos que visam reafirmar a importância histórica do turismo como um dos grandes agente modificadores da história econômica, social e política da humanidade.

Palavras Chaves: Desenvolvimento. História. Turismo. Revolução Industrial.

ABSTRACT

In this article, hold ourselves to a brief description of the historical development of tourism in the period between the Classical antiquities until the advent of the Industrial Revolution I - XVIII century. Accordingly, the main landmarks of the development of tourism will be presented in a linear fashion to facilitate the comprehension and understanding of the reader. Thus, we work through this link knowledge aimed to reaffirm the historical importance of tourism as major modifying agents of economic history, social policy and of humanity.

Key Words: Development. History. Tourism. Industrial Revolution



1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que o homem já viajava em tempos remotos para visitar lugares diferentes, comercializar seus produtos, participar de encontros religiosos e até para cuidar de sua saúde. A princípio o homem viajava por terra, mas logo começou a expandir suas viagens através dos oceanos.

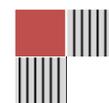
“O fenômeno turístico está relacionado com as viagens, a visita a um local diverso do da residência das pessoas. Assim, em tempos históricos, ele teve início quando o homem deixou de ser sedentário e passou a viajar, principalmente motivado pela necessidade de comércio com outros povos. É aceitável, portanto, admitir que o turismo de negócios antecedeu o de lazer. (...) Era também econômica a motivação para grandes viagens exploratórias dos povos antigos, que buscavam conhecer novas terras para sua ocupação e posterior exploração. Dessa maneira, o turismo de aventura data de milênios antes de Cristo”. (IGNARRA, 2003, p. 02).

Nesse artigo, ora iniciado, apresentaremos uma breve história da evolução da atividade turística. A ênfase se dará no período compreendido entre as civilizações antigas até o advento da I Revolução Industrial, século XVIII. Abordaremos também sua importância econômica, cultural, social e política, durante a antiguidade clássica, idade média e idade moderna.

2. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO TURISMO: DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Barreto (1999) situa a proto-história do turismo na Grécia Antiga, ou mesmo em alguma outra civilização do passado longínquo. Alguns autores situam o começo do turismo no século VIII a.C., na Grécia, porque as pessoas viajavam para ver os jogos olímpicos; outros acreditam que os primeiros turistas foram os fenícios, por terem iniciado as relações comerciais e a transação com moedas; porém, se levar-se em consideração que o ser humano desde tempos ainda muito mais remotos empreendiam viagens definitivas ou temporárias, há de se supor, portanto, que a existência do turismo pode ser muitíssimo mais antiga (BARRETO, 1999).

Na China e no Egito antigos, a viagem de prazer, de aventura ou de descanso era comum entre os reis e os faraós e seus cortesãos (camadas altas da sociedade). No Antigo Testamento se relatam numerosas relações comerciais entre os povos do Oriente Próximo, que se derivam tanto das guerras, como motor da conquista, quanto dos pactos (BALANZA E NADAL, 2002). Porém, foi a partir das grandes civilizações clássicas, como Grécia e Roma, que as viagens foram gradativamente tomando maior relevância. Os romanos, por exemplo, exerceram um papel fundamental nas viagens, pois com frequência usavam-na como meio de lazer, prazer, comércio e descobertas realizadas apenas por uma parte da sociedade: os homens livres, aliás, é bom que se



ressalte que muitas estradas foram construídas pelo Império Romano, possibilitando e determinando que seus cidadãos viajassem entre o século II a.C. e o século II d.C. De Roma saíam contingentes importantes para o mar, para o campo, as águas termais, os templos e as festividades (BARRETO, 2001). Ainda acerca dos romanos, pode-se dizer que, os mesmos foram os primeiros a viajar por prazer, a análise de azulejos, placas, vasos e mapas, revelaram que o povo romano ia à praia e a centros de rejuvenescimento e tratamento do corpo, buscando sempre divertimento e relaxamento (SOUTO MAIOR, 1990).

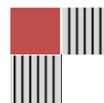
Barreto (2001) ressalta que, do século VII ao IX, os deslocamentos sofreram uma grande expansão, sendo comuns viagens para a comemoração de festas anuais, especialmente de povos bárbaros como os ostrogodos, visigodos, vândalos e burgúndios. No entanto, com o fim do Império Romano, as viagens decresceram, e o surgimento da sociedade feudal trouxe consigo um sedentarismo decorrente da auto-suficiência dos feudos. Nesse período as viagens tornaram-se aventuras muito arriscadas, sujeita a assaltos e violências (IGNARRA, 2003).

Acabam-se as viagens como forma de lazer, e na Idade Média, as viagens passam a ter um cunho cada vez mais religioso. O ecúmeno conhecido pelos seres humanos limita-se apenas ao velho mundo o norte da África, o Oriente Médio e a Europa. Os dogmas religiosos sobressaem as iniciativas científicas e explicações racionais. A esse respeito, Badaró (2003) lembra que, com a expansão do Cristianismo, multiplicam-se as peregrinações religiosas a Jerusalém, e nessa época os peregrinos eram conhecidos então como “palmeiros” e, a partir do século VI, com o aumento do fluxo de viajantes a Roma, esses mesmos peregrinos passaram a ser conhecidos pelo nome de “romeiros”.

Outro importante marco nessa evolução das peregrinações religiosas ao longo da Idade Média deu-se no século IX, quando foi descoberta a tumba de Santiago de Compostela, a partir de então, iniciaram-se as primeiras excursões pagas registradas pela história, excursões estas que contavam com líderes de equipes que conheciam os principais pontos do caminho, organizavam o grupo e estipulavam as regras de horário, alimentação e orações de suas equipes (BARRETO, 2001).

Três séculos mais tarde (no século XII), um monge chamado Aymeric Picaud, organizou um roteiro completo de viagem indicando o caminho a partir da França até a tumba de Santiago de Compostela, sendo esse documento, conhecido como o primeiro guia turístico impresso da história (BARRETO, 2001).

Nesse mesmo período, os reis católicos europeus, organizavam expedições, religiosas e militares rumo a Jerusalém. O objetivo dos mesmos era o de libertar Jerusalém do domínio muçulmano, essas expedições eram denominadas cruzadas. Ignarra (2003, p. 4) considera que as



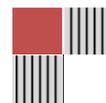
Cruzadas foram “precursoras do turismo de grupos”, bem como o início do desenvolvimento de técnicas de acampamentos, que deram origem ao campismo. A partir do século XI, destaca Ignarra (2003), as viagens tornaram-se mais seguras, surgindo novas vias terrestres que serviam para o transporte de pessoas e mercadorias. Nessas viagens, as pessoas de maiores posses podiam se hospedar em castelos e casas particulares, hospedarias e até mesmo barracas. Foi também, a partir da Idade Média que as famílias nobres começaram a enviar seus filhos para viagens de estudo e intercâmbio cultural nas principais cidades européias (IGNARRA, 2003). Badaró (2003) destaca também que foi a partir do XIII, que as relações entre Comércio e Turismo tornaram-se mais sólidas.

Nessa época surgiu a Liga Hanseática, um grupo mercantil que controlava o comércio e as feiras em mais de 90 cidades, trazendo mercadorias do leste europeu, e comercializando-as com preços tabelados (BADARÓ, 2003). Chega-se então, à época do Renascimento (séculos XIV a XVI), período em que floresceu uma intensa produção artística e científica na Europa, e onde viajar passou a ser uma ambição cultural, uma oportunidade para acumular conhecimentos, aprender línguas e desfrutar aventuras, e essas viagens eram realizadas principalmente pela nobreza masculina e pelo clero.

Nesse período, Florença e Roma despontaram como destinos culturais. Os nobres que não conhecessem a Itália sentiam-se inferiores, inclusive porque se formavam clubes reservados somente àqueles que já tivessem viajado às capitais do Renascimento (BADARÓ, 2003). No século XVI passou a haver um incremento nas viagens particulares. Nessa época não havia meios de comunicação, nem mesmo os livros eram distribuídos maciçamente, e o meio de se conhecer o mundo, outras culturas, outras línguas, era viajando (BARRETO, 2001).

Nessa época, também, o comércio passava por um período de grande expansão, e já no século XVI surge o primeiro hotel do mundo, o Wekalet-Al-Ghury, no Cairo (Egito), para atender mercadores. Na Itália apareceram as primeiras carruagens, que tinham mais luxo do que conforto. Havia também algumas viagens de prazer; no mesmo século registraram-se doze spas no continente, para pobres e doentes, com programas de entretenimento. No século XVII houve uma considerável melhora nos transportes, surgindo às primeiras linhas regulares de diligências (BARRETO, 2001).

Segundo Andrade (1999), existia um tipo diferente de turismo nos séculos XVIII e XIX, denominado grand tour. O grand tour, sob o rótulo de "viagem de estudo", assumia o valor de um diploma, conferindo aos turistas nele presentes um status social, embora, na realidade, a programação se fundamentasse em grandes passeios de qualidade e com atrativos prazerosos, que denominavam de turísticos (nomenclatura assumida para expressar a realização de viagem através



de regiões e países diversos, ou para significar a realização de "volta ao mundo conhecido" ou possível à sociedade mais evoluída da época).

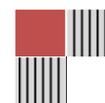
Andrade (1999) destaca que os nobres britânicos, por exemplo, só consideravam pessoas cultas, aquelas que faziam o grand tour através da Europa. No momento que o roteiro europeu passou a ser familiar a esses "nobres", as atenções passaram a voltar-se aos que chegassem a outros destinos, como às Américas, ao Extremo Oriente, ao Egito, entre outros. Trigo (1998) complementa essas informações relatando que o turismo organizado surgiu como consequência do desenvolvimento tecnológico da Revolução Industrial e da formação de parcelas da burguesia comercial e industrial com tempo, dinheiro e disponibilidade para viajar, em meados do século XIX.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos no decorrer deste trabalho que as raízes históricas do desenvolvimento do turismo estão intimamente ligadas ao desenvolvimento econômico e cultural da humanidade. O turismo engloba uma gama gigantesca de atividades econômicas, políticas e sociais. Isso porque, além de ser uma atividade de lazer, é também um fenômeno social em que as pessoas se aproximam, aproximações essas que provocaram mudanças no comportamento, nos padrões culturais e morais de diversos povos e civilizações, ao longo da história. O turismo foi um dos segmentos econômicos e sociais que aceleraram os processos de urbanização da humanidade, além de funcionar como elemento de difusão e irradiação cultural. Conhecer e estabelecer relações entre o desenvolvimento desta atividade relacionada ao desenvolvimento histórico da humanidade é de suma importância.

4. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, J.V. **Turismo: Fundamentos e Dimensões**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- BADARO, R. A. L. **Direito do turismo: história e legislação no Brasil e no exterior**. São Paulo: SENAC. 2003
- BALANZA, I. M. Nada. **Marketing e comercialização de produtos turísticos**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2002
- BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Coleção Turismo. Campinas: Papirus, 1999
- BARRETTO, M. **Turismo e Legado Cultural**. As possibilidades do planejamento. 6. ed. Campinas: Papirus, 2001



IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

TRIGO, L.G.G. **A sociedade pós industrial e o profissional em Turismo**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1998.

SOUTO MAIOR, A. **História Geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1990.

